

O ESTADO DE S. PAULO

# Suas Contas

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1997

## Como o novo pacote mexe com o seu bolso

*Aumento dos juros e de impostos vai deixar dinheiro ainda mais curto, tenha cautela*

REGINA PITOSCIA

**V**ida mais cara e mais difícil. Esses são os resultados imediatos de todo esse rebuliço na economia para o seu bolso. Primeiro foi a alta dos juros, que tornou mais pesado comprar a prazo,

ficar no vermelho no cheque especial, usar linha de financiamento do cartão de crédito, etc. Agora será o aumento de imposto que deverá deixar o dinheiro ainda mais curto.

Além de elevar as taxas de juro para estancar a saída de dólares do País, o governo está sendo obrigado a promover um ajuste fiscal — aumento de receitas e redução de gastos —, e adotar outras medidas para preservar o Plano Real.

Em nível interno, existe a neces-

sidade de controle do déficit público. Com a explosão dos juros, cresceu também a dívida do governo. Essa dívida precisa ser coberta, seja com aumento da arrecadação, seja com redução dos gastos.

Como é sempre mais difícil fazer pelo lado do corte de despesas, esse ajuste tende a ocorrer muito mais com a ampliação de receita, o que significa aumento de impostos. Com a elevação da carga tributária seja na movimentação do dinheiro na conta corrente ou aplicações,

seja na compra de bebidas ou cigarros ou ainda no consumo de combustível, o orçamento tende a ficar ainda mais apertado.

Em nível exterior, existe a necessidade de manter ou elevar a quantidade de dólares nos cofres do Banco Central, para pagamento de nossos compromissos no

exterior. Daí porque deverão ser adotadas medidas que venham estimular a entrada de dólares no

País, como incentivos às exportações, e inibir a saída de dólares, como restrições às importações, viagens e compras com cartão de crédito internacionais.

Em resumo: todos terão de aper-

tar ainda mais o cinto. Compras que não forem necessárias devem ser adiadas, até porque, com a queda das vendas, o comércio terá de baixar preços para conseguir vender. Não assumam dívidas com os juros a esses níveis. Salários e aposentadorias não vão evoluir na mesma proporção de suas despesas, e existe a perspectiva de recessão e de mais desemprego.

Para os investidores, o período de turbulência também exige cuidados adicionais.

**M**OMENTO  
AINDA  
INSPIRA  
CUIDADOS